

Matriz Referencial de Critérios

Critérios	
Pertinência	Figueiró da Serra está situada na encosta da Serra da Estrela, a cerca de 15 km da sede do concelho. Não é dotada de qualquer serviço complementar de apoio, quer sejam farmácias, bancos ou balcões de correio. Para a resolução de qualquer problema (considerado) básico, impõe-se uma deslocação à sede do concelho. A população residente, maioritariamente idosa, encontra-se assim numa situação de grande vulnerabilidade, com graves deficiências sociais, numa zona rural empobrecida e sem perspectivas de um desenvolvimento social integrado. A situação de completo isolamento em que muitos deles vivem assume outras proporções quando os ouvimos dizer: "Durante dias não vi, nem falei com ninguém", ou "Estive tão doente e sem ninguém que me socorresse"; Outra característica desta realidade local é a percentagem de viúvas acima do normal, fruto das doenças profissionais dos maridos que, trabalhando na exploração mineira do volfrâmio no seu período áureo (décadas de 40/50 do século passado), viriam a sentir os reflexos dessa actividade nos anos 60/70. Por outro lado, assiste-se agora ao regresso dos que, na casa dos 50 anos, recuperam antigas habitações familiares, como segunda habitação, o que garantirá a continuidade e a sustentabilidade do projecto num futuro próximo Convirá ainda referir que esta realidade se estende às freguesias contíguas, já no Concelho de Celorico da Beira, e cuja cobertura no que se refere aos apoios sociais é também deficitária, pelo que, também essa população beneficiará com a construção deste Lar.
Subsidiariedade	Apesar de, no Concelho de Gouveia, e concretamente nesta área do Concelho, existirem diversas Instituições desta natureza, e de inclusivamente uma delas estar em vias de ampliar as suas instalações, verifica-se também que a lotação existente não chega para as necessidades concelhias, sendo frequentes listas de espera. Idêntica situação de carência se verifica no vizinho Concelho de Celorico da Beira, em diversas localidades situadas perto do nosso Concelho, desde logo Carrapichana ou Linhares, mas também Assanhas, Quintãs ou Levadiças. A nossa proposta visa colmatar estas lacunas, oferecendo uma resposta social diferente. Queremos dar um apoio mais directo, imediato, e com uma abrangência maior das intervenções a efectuar. A criação do Lar vai apoiar todos os indivíduos atrás referenciados em situações de isolamento humano. Queremos acolher o retorno de ex-residentes, hoje dispersos nos vários países de acolhimento, alguns em situações psicológicas muito graves. Por último, queremos evitar a saída de residentes para outros locais, onde não encontrarão o mínimo enraizamento nem o adequado acolhimento familiar e social. O facto de ser um Lar novo, a construir, possibilita o seu enquadramento, não só com novas técnicas de construção e novos materiais, mas também, com a actual problemática, podendo garantir qualidade para a excelência na resposta social. Paralelamente, como já se disse, aumentará a capacidade de oferta em Lares de Idosos, neste Concelho e também no vizinho de Celorico da Beira, tirando partido da particular implantação geográfica da Freguesia de Figueiró da Serra.

Concertação	Esta candidatura é uma iniciativa da Comissão de Melhoramentos de Figueiró da Serra e resulta da verificação das necessidades da população idosa, que de resto, se encontram identificadas em P.D.S. (Plano de Desenvolvimento Social). Com ela pretendemos ainda: aumentar a empregabilidade, essencialmente da mão-de-obra feminina, numa zona onde os empregos são raros, ou inexistentes, e onde só resta uma agricultura de sobrevivência; ultrapassar situações de alojamento precário de indivíduos idosos, sem as mínimas condições de habitabilidade, e sem recursos para fazerem face a estas dificuldades; assegurar apoio médico e de enfermagem, no Lar ou em apoio domiciliário, extensivo à toma diária de medicamentos, que a iliteracia muito elevada nesta faixa etária dificulta; criação de um grupo etnográfico intergeracional que faça a recolha das tradições religiosas e agrícolas; assegurar a criação de mais postos de trabalho e garantir a fixação de casais jovens na freguesia, o que trará mais crianças para o Jardim de Infância. Porque temos perfeito conhecimento da realidade local, e reunimos condições para poder prestar este serviço nesta área do Concelho, mas não só, queremos concretizar este investimento.
Parcerias	Com este projecto damos corpo a um conjunto de necessidades identificadas por um conjunto de entidades cujo trabalho também visa o apoio a prestar a pessoas idosas. Para além da parceria com os Serviços da Segurança Social, reunimos condições para desenvolver outras, desde logo com a Fundação D. Laura dos Santos, de Moimenta da Serra, que nos acompanhará e com quem estabeleceremos protocolos e sinergias em todas as fases, inclusive na gestão do Lar, durante a sua actividade exploratória; também com o Centro de Saúde de Gouveia, para a realização periódica de acções de rastreios ou saúde oral, mas também com o Centro de Emprego, para a formação contínua de funcionários, ou com a própria instituição bancária Montepio Geral.

Inovação	Com a construção deste Lar queremos, desde logo, contrariar a situação por demais conhecida em grande parte dos Lares, em que os utentes ficam confinados às 4 paredes da Sala de Convívio, e a convivência se resume, praticamente, às conversas ocasionais. Queremos, sempre que as condições climatéricas o permitirem, promover a realização de passeios a Gouveia e a outras localidades, por exemplo, às terras de origem dos idosos, mesmo que sejam doutro Concelho. No próprio Lar, junto à Sala de Convívio, promoveremos a existência de uma área de informática, não só para os idosos, mas também para as crianças da freguesia, promovendo também assim o convívio intergeracional. Também um apoio domiciliário global que, para além da alimentação, tenha especial cuidado com a toma diária de medicamentos, não esquecendo a higiene pessoal, do vestuário e da residência. Numa palavra, apoio personalizado.
Divulgação	A informação e divulgação inerente à implementação do projecto e seu posterior funcionamento, terá como preocupação fundamental, em primeiro lugar, garantir a correcta execução do mesmo e, em segundo lugar, fomentar o envolvimento dos parceiros. Neste contexto, será dado conhecimento regular ao núcleo executivo da CLAS, da evolução da execução do projecto, já que, em funcionamento, os elementos da CLAS serão conhecedores da oferta existente e da forma de acesso, por parte dos utentes, à valência a criar. De todas estas actividades faremos atempada divulgação não apenas no "site" do Lar, mas também no sistema de informação da Rede Social.

<u>Empregabilidade</u>	O desenvolvimento desta nova resposta social exige, numa primeira fase, a criação de 12 postos de trabalho assim distribuídos: 1 Gestor do Lar (protocolo com IPSS); 1 Assistente Social; 1 Cozinheira; 1 Auxiliar de Cozinha; 6 Auxiliares de Quartos; 1 Enfermeiro e 1 Médico (em tempo parcial). Face às exigências específicas dos futuros utentes será necessário recrutar alguns funcionários com a adequada formação, sendo ainda indispensável formar pessoal que vá desempenhar funções menos qualificadas. Conjuntamente com o IEFP, será possível desenvolver formação de reconversão que habilite as pessoas a desempenhar estas tarefas. Além disso, vamos celebrar protocolos de formação com entidades reconhecidas nas áreas profissionais abrangentes, geriatria, animador social, cozinha, higiene e segurança alimentar. Para realização de acções de formação mais específicas iremos socorrer-nos das diversas parcerias que manteremos.
<u>Sustentabilidade</u>	Possuímos algumas fontes de financiamento próprias, assim mesmo a sustentabilidade do projecto está dependente da colaboração quer das populações locais, quer da comunidade emigrante, quer dos apoios públicos. A comparticipação dos utentes por parte do Estado é fundamental para permitir o acesso a pessoas com menor autonomia em termos financeiros, principalmente nos casos mais comuns nestas regiões do interior, de trabalhadores agrícolas, em que as contribuições da Instituição e dos utentes não são suficientes para fazer face aos encargos globais da valência.